Trump, Boeing e o acidente do vôo 302 do Ethiopan Airlines

O acidente do voo 302 da Ethiopian Airlines no domingo passado, poucos minutos após a descolagem, causou a morte de 157 pessoas a bordo. A tragédia causou indignação mundial quando circularam notícias de que o novo modelo de aeronave Boeing 737 Max 8 tem falhas de software que podem tornar a aeronave um risco. A maioria dos países retirou o Max 8 e o Max 9 de serviço, com exceção do Canadá e dos Estados Unidos, onde a Boeing está sediada. Depois que o Canadá retirou os aviões, o presidente Donald Trump ficou sob muita pressão e deu a mesma ordem. “Os aviões estão se tornando demasiado complexos para voar”, diz Trump tweet no dia anterior à emissão da ordem. Serão demasiado complexos ou será que as regulações dos EUA são demasiado frouxas e que a segurança dos passageiros é constantemente sacrificada para beneficiar grandes empresas como a Boeing?

Entre os mortos está Samya Stumo, de 24 anos. Ele tinha acabado de começar a trabalhar para a ThinkWell, uma organização internacional de desenvolvimento empenhada em expandir o acesso aos cuidados de saúde. Stumo formou-se na Universidade de Massachusetts Amherst e recentemente obteve seu mestrado na Universidade de Copenhague. Ela veio de uma família de cidadãos comprometidos: sua avó é Laura Nader, uma renomada antropóloga da Universidade da Califórnia em Berkeley, e seu tio-avô é Ralph Nader, um lendário ativista dos direitos do consumidor e ex-candidato presidencial: “Jantamos juntos na sexta-feira. Via-se naturalmente que ele exibia liderança, compaixão e rigor intelectual. É o tipo de liderança que esperamos das gerações mais jovens nas próximas décadas. Seu compromisso era com a saúde global e a prevenção, não apenas com o diagnóstico e o tratamento. E ela era muito rigorosa com o que funciona e o que não funciona nos países em

desenvolvimento em termos de enfermidades infecciosas e outras doenças, bem como de segurança ambiental e alimentar".

Entristecido com a morte trágica de sua neta Samya, Ralph Nader ligou para a sede da Boeing. Na ausência de uma resposta, ele escreveu à Boeing uma carta aberta intitulada: "Passageiros Primeiro: Tirem o 737 MAX 8 de circulação agora!". Destacando a noção predominante de que o acidente do voo 302 da Ethiopian Airlines, bem como o desastre semelhante de outro Max 8, o voo 610 da Lion Air na Indonésia em outubro do ano passado – no qual morreram 189 pessoas – foi causado por software defeituoso, Nader escreveu: "Os seus próprios advogados devem aconselhá-lo que a Boeing está sob escrutínio público e que, Deus nos livre, um acidente de um Boeing 737 MAX 8 neste país, a arrogância dos seus algoritmos que retiram poder aos pilotos, pode motivar as autoridades policiais a investigar uma possível negligência crminosa pessoal… Claramente, você dirige uma empresa que está habituada a ficar impune".

Ralph Nader elaborou em uma entrevista para a Democracy Now: "A Boeing está acostumada a ficar impune com a submissa Federal Aviation Administration. E desta vez, no entanto, ela está até ao pescoço na água. Se continuar a afundar-se, expor a si própria e aos seus executivos a um possível julgamento criminal, porque agora estão advertidos, com dois acidentes, os da Indonésia e da Etiópia. É provável que surjam muito mais informações em termos de discordância técnica, o que veio à tona nas chamadas "discussões acaloradas" sobre software de aviação entre a Federal Aviation Administration, o sindicato dos pilotos e a Boeing. E não se pode suprimir a discordância técnica para sempre".

A Associated Press informou sobre a existência de um banco de dados público do governo onde os pilotos publicam voluntariamente relatórios sobre os problemas que encontram ao voar, mesmo com 737 aviões Max. O Boeing 737 é um dos aviões de passageiros mais populares do planeta, mas as novas versões

Max 8 e Max 9 dependem fortemente do software de inteligência artificial que faz com que o avião caia constantemente. Um piloto escreveu: “O capitão activou o piloto automático depois de atingir a velocidade definida. Em dois ou três segundos, o avião inclinou-se. Outro acrescentou: “Quanto às preocupações com a inclinação do MAX 8, ambos achamos apropriado chamar a atenção para ele”.

O Wall Street Journal informou que uma atualização crítica de software deve ser instalada em todas as aeronaves Boeing Max, mas devido ao congelamento do governo dos EUA de dezembro a janeiro, a correção do software foi adiada cinco ou seis semanas. Estas são as declarações de Ralph Nader para a Democracia Agora! publicadas na quarta-feira: “Donald Trump está diretamente envolvido nisso. Quando o governo parou, comentei que ia custar vidas. Estavam paralisadas as agências reguladoras federais, as agências de saúde. Trump também queria cortar o orçamento da Administração Federal de Aviação há mais de um ano. Então ele paralisou o governo por cinco semanas e esta série de atualizações de software entre a Boeing e a administração foi colocada em espera. Donald Trump está diretamente envolvido”.

William McGee, jornalista de aviação e assessor da Consumer Reports, disse em entrevista ao Democracy Now: “O que temos agora é efetivamente um oligopólio, sem precedentes na história da indústria de aviação dos EUA”. McGee também criticou a fraca regulamentação da Administração Federal de Aviação: “A Administração Federal de Aviação é conhecida em todo o setor, mesmo entre alguns de seus próprios funcionários e entre funcionários de companhias aéreas, como a ‘agência do cemitério’. Essa frase vem do fato de esta administração ter provado repetidas vezes que está relutante em agir se não houver tragédia e, infelizmente, se não houver mortes”.

O Presidente Donald Trump ainda não nomeou ninguém para chefiar a Administração Federal de Aviação. No ano passado, ele propôs o seu próprio piloto pessoal para o cargo. Espera-

se agora que ele nomeie um executivo da Delta Air Lines.

Trump elogiou publicamente a Boeing centenas de vezes nos seus dois anos de mandato e esteve envolvido na venda dos seus aviões, incluindo a série 737 Max, a países e companhias aéreas de todo o mundo. O CEO da Boeing, Dennis Muilenburg, agradeceu a Trump por seu apoio em um jantar em agosto do ano passado no clube de golfe de Trump em Bedminster, Nova Jersey. O Secretário de Defesa Interino nomeado Trump Patrick Shanahan serviu 31 anos como executivo da Boeing. E a ex-embaixadora na ONU de Trump, Nikki Haley, foi nomeada para a diretoria da Boeing.

Ralph Nader quer que os executivos da Boeing e o próprio Trump sejam convocados para testemunhar perante o Congresso sob juramento. Nader sabe o que significa a dor de perder um ente querido num acidente de avião desnecessário. Agora é a hora de ter regulações fortes que priorizem a segurança dos passageNiros e responsabilizem aqueles que colocam os lucros corporativos acima das vidas humanas.

Original: Democracy Now